

Bolsista: Mariana Gomes Barbosa

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Clóvis Gorgônio

Esta pesquisa tem como objetivo elucidar, com bases teóricas, as divergências entre os diferentes interesses acerca do patrimônio histórico Solar Grandjean de Montigny, assim como suas consequências.



## A casa do arquiteto, o IPHAN e a PUC-Rio

Residência, Patrimônio Histórico, Museu Universitário. Diferentes territorializações marcaram a história de aproximadamente 197 anos do Solar Grandjean de Montigny. No ano de 1938, é tombado como Patrimônio Histórico pelo SPHAN, devido a sua singular arquitetura neoclássica, sendo uma rugosidade na paisagem carioca, projetado pelo arquiteto homônimo. Em 1951, este terreno tombado e seus arredores se tornaram propriedade da PUC-Rio, atuando como Centro Cultural desde 1980 e como Museu Universitário a partir de 2011.



Solar Grandjean de Montigny durante obra de restauração do telhado realizada pelo IPHAN. Fotografia desconhecida. 2012. Acervo Solar Grandjean de Montigny.



## Diálogo entre poderes

O Solar é um território gerido pelo IPHAN e pela PUC-Rio simultaneamente, e é de se esperar a ocorrência de conflitos, devido a relação de poder existente nele.

A partir de 1951, a PUC-Rio elaborou anteprojetos para seu *campus* na Gávea, sendo eles negados pelo então diretor do DPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade, com o argumento de que as construções do futuro *campus* seriam “prejudiciais ao panorama do local”. Após diálogos entre esses poderes, somente em 1955 foi enfim aceito o novo projeto arquitetônico.



## Identidade cultural no patrimônio histórico

O Solar Grandjean de Montigny foi escolhido como um dos lugares perpetuadores da memória do país, carregando consigo um evidente poder simbólico. Sua atuação como Centro Cultural e Museu Universitário da PUC-Rio permite ao seu público vivenciar uma identidade cultural com esse bem, através de exposições e apresentações culturais.

E como defende Gilberto Velho, “procura-se mostrar que as políticas públicas de patrimônio não podem ser dissociadas da heterogeneidade e complexidade da vida social”, portanto, as esferas física e simbólica de um território são indissociáveis.



Visitantes fazem atividade na escada de acesso ao Solar Grandjean de Montigny. Fotografia: Margarida de Souza Neves. 2019.